

Esta é a primeira vez que se considera a suscetibilidade do *Ateles paniscus* à infecção pelo *P. simium*.

→ **Ocorrência de mansonelose entre índios uaurás (Alto Xingu, Mato Grosso, Brasil).** C. D'ARZURETTA JR. & MARCELO PIO DA SILVA.

Resumo — Os autores realizaram duas excursões ao Parque Nacional do Xingu, em julho e setembro de 1965, a convite de seu diretor, Sr. Orlando Vilas Boas, com a finalidade de fazerem principalmente verificações hematológicas e parasitológicas entre os vários componentes indígenas dessa região.

Na primeira delas, trabalhando no Posto Leonardo (ex-Capitão Vasconcellos), tiveram oportunidade de colher 60 amostras de sangue de 6 diferentes tribos do Alto Xingu, quando foram surpreendidos pelo achado de microfírias de *Mansonella ozzardi* em um índio uaurá. Verificando a literatura, encontraram a referência de Rachou (1957) sobre o encontro de 2 portadores de microfírias desse parasito entre 60 indivíduos examinados nessa localidade. Infelizmente não há nenhuma indicação sobre a natureza dessa população examinada.

Na segunda viagem, havendo oportunidade de

utilizar um pequeno avião, puderam visitar, embora sem condições satisfatórias de pesquisa, a tribo dos uaurás. Nessa tribo, que é composta de cerca de 60 índios, colheram dois esfregaços de sangue periférico de 43 indivíduos, assim como praticaram 12 punções externas dentre os que tiveram o diagnóstico positivado na véspera no Posto. Por dificuldades técnicas não houve possibilidade de determinar o índice de microfíria por processos de enriquecimento. Apesar disso, dos 43 indivíduos examinados, 27 mostraram microfírias, isto é, 62,8%: 30 eram do sexo masculino (20 positivos e 10 negativos) e 13 do feminino (7 positivos e 6 negativos); em 3 indivíduos com menos de 5 anos o exame foi negativo, em 8 com 6 a 10 anos, 2 (25%) foram positivos e a partir dessa idade o índice de positividade sempre foi muito alto. O exame da medula óssea dos 12 indivíduos examinados, revelou sempre a presença do parasito. Não acreditam ser a presença da filária na medula devida à contaminação com sangue periférico, pois sempre se obteve medula muito rica e concentrada. Os autores são de opinião que pesquisas ulteriores deverão ser efetuadas não só entre os uaurás, como entre as restantes populações indígenas dessa região, para ampliar possíveis conhecimentos sobre a mansonelose, até agora praticamente exclusiva do Estado do Amazonas.

CARLOS E. A. COIMBRA JR.

DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA

SESSÃO ORDINÁRIA — 18 NOVEMBRO 1965

Presidente: *Manoel Corrêa da Fonseca*

Sobre uma nova pinça para cirurgia da conjuntiva. JORGE ALBERTO F. CALDEIRA.

Resumo — O autor apresentou uma nova pinça (fabricação J. Petrovich). Esta caracteriza-se por apresentar: forma curva; dentes retos, havendo três em um ramo e dois no outro; ressalto que permite a prensão do fio de sutura; dois pinos de proteção, a fim de que não se abra a pinça durante a prensão do fio de sutura.

A forma da pinça facilita o trabalho não só

na conjuntiva como na cápsula de Tenon, especialmente quando, na cirurgia do estrabismo, é empregada a técnica subtenoniana. Os dentes permitem boa fixação dos tecidos, sem o perigo de esgarçamento dos mesmos. O ressalto e os pinos de proteção permitem reduzir o tempo da sutura.

Além da cirurgia do estrabismo, a pinça é de utilidade também nas intervenções antiglaucomas e na extração da catarata, ou sempre que haja necessidade de intervir na conjuntiva e na cápsula de Tenon.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

SESSÃO ORDINÁRIA — 18 OUTUBRO 1965

Presidente: *Paschoalino Sapienza*

Estudo da agenesia da linha mamária. RUY PIAZZA.

Resumo — As glândulas mamárias, órgãos peculiares dos mamíferos, aparecem cedo no desenvolvimento embrionário, o que, pela lei da patogenia,

não seria de se esperar. Na 6.ª semana, o embrião humano apresenta dois espessamentos em faixa do tegumento cutâneo, que da axila vão até a face ântero-interna da raiz da coxa, constituindo as linhas mamárias. No homem, as linhas mamárias desaparecem nos dois terços caudais, permanecendo